



A DISSOLUÇÃO

DO

GABINETE DE 5 DE MAIO

OU

A FACÇÃO AULICA.



RIO DE JANEIRO

TYP. IMP. DE FRANCISCO DE PAULA BRITO

Praça da Constituição n. 64.

1847.

OR
328.131 (5 DE MAIO)

D613



Biblioteca Central - UFSC

Nº. 169.556

Data 24 / 06 / 88

A DISSOLUÇÃO

DO

GABINETE DE 5 DE MAIO

OU

A FACÇÃO AULICA.

Os actos do gabinete de 5 de maio de 1846 se resentiram em geral dos vicios de sua organização. Viveu sempre tao acanhado como tinha nascido. A cabo de um anno de existencia a nação o viu no mesmo ponto de que tinha partido, sem que elle houvesse dado provas, quer nas questões externas, quer nas de politica interior, daquelle grão de habilidade e energia indispensavel porque bem podesse desempenhar a difficil tarefa de que se tinha incumbido.

As questões externas que lhe legara a administração anterior longe de serem solvidas, como o exigiam as necessidades imperiosas da situação, mais se complicaram, e outras novas appareceram que, se com justiça não podem ser attribuidas a actos seus, devem ser razoavelmente consideradas como o resultado necessario já do conceito de

fraqueza que elle tinha adquirido, já da crença geralmente admittida de que ha muito lhe faltava a confiança da corôa.

Estas duas circumstancias muito reaes e patentes lhe grangearam o desprezo dos representantes das potencias estrangeiras, de quem, força é dizel-o, se tornou ludibriô.

O modo porque concebeu e procurou desenvolver a politica interior não podia inspirar á nação o desejo de o ver por muito tempo no poder. Proclamara elle em verdade a conciliação, pensamento que inspirado por um sincero patriotismo e realzado, como cumpria, com lealdade e franqueza, e sobre tudo com energica perseverança, podia ser utilissimo ao paiz, e chamar sobre as cabeças daquelles que o realisassem as bençãos de uma sociedade até então agitada pelos odios das dissencões civis. Esse pensamento porém não presidiu á organização do gabinete de maio, não o dirigiu nos seus actos, não teve de lamentar a sua dissolução. O gabinete de 5 de maio nutriu apenas uma como velleidade de conciliação; não teve a vontade forte, o desejo energico e vigoroso, capaz de a tornar uma realidade.

As facções e partidos politicos não se conciliam, porque a autoridade, mórmente se lhe falta consistencia e força, lhes diz que o façam. Para que se confundissem os partidos, cuja conciliação o gabinete apparentou desejar, era necessario que a sua organização offerecesse garantias a todos, e que demais, do programma adoptado resultasse um fim grandioso e util, que fallasse a todos os interesses, não offendesse susceptibilidade alguma, e pudesse ser desempenhado sem quebra dos brios deste ou daquelle grupo das camaras e do paiz.

Tambem em outro caso se pode realizar a conciliação dos partidos; quando é imposta por uma autoridade eminente e forte, que, sobranceira aos interesses de uns e outros, estabelece um novo regimen, e chama em seu apoio o concurso de todas as capacidades sem distincção de seita a que pertençam ou tenham pertencido.

Assim procedeu Napoleão, primeiro consul da república franceza; mas o ministerio de 5 de maio não se achava constituido nesta hypothese, nem tão pouco comprehendeu as exigencias daquella em que vagamente se havia collocado.

À testa do gabinete estava o Sr. deputado Joaquim Marcellino de Brito, de reconhecida probidade, illustrado quanto deve ser um bom magistrado, porém alheio às theorias e pratica da administração; podendo ser tudo, menos estadista; susceptivel de se possuir de pequenas paixões, e o que é mais, dotado de uma pusilanimidade de caracter nunca desmentida.

Seria um testemunho irrecusavel dessa pusilanimidade a sua recente administração ministerial, se ella não se tivesse tão claramente manifestado na presidencia da provincia de Sergipe, na ephemera vice-presidencia da Bahia, na memoravel presidencia da camara dos deputados na sessão de 1840, e na da provincia de Pernambuco em 1844.

Seguia-se o Sr. deputado José Joaquim Fernandes Torres, magistrado intelligente, de reconhecida probidade, e caracter generoso, merecendo a estima e confiança de numerosos grupos de ambas as camaras. Em tempos calmos, organizado o paiz, montada a administração, seria o Sr. Fernandes Torres um bom ministro; outras porém eram

as habilitações exigidas pelo imperio das circumstancias. Convinha crear uma politica nova, e collocar-se à frente della para a defender e sustentar dignamente no parlamento. O Sr. Fernandes Torres ou não comprehendeu esta necessidade, ou recuou em presença dos obstaculos que lhe surgiriam de todos os lados, quando cortando por affeições e odios, a quizesse satisfazer.

O Sr. barão de Cayrú é uma mediocridade com a energia propria dos caracteres fracos e irresolutos, com a energia intermittente do estouvamento e da precipitação. Nauta atirado pela tormenta em mares desconhecidos, não sabe para onde se dirigir; cada ponto que divisa no horizonte lhe parece terra conhecida, apenas se lhe approxima, conhece o erro, e de novo se amara e se perde nas vastas solidões do oceano. Nullidade politica, assim na tribuna como no parlamento, bebia apenas inspirações da rotina da secretaria aonde tinha servido.

O Sr. João Paulo dos Santos Barreto, marechal graduado do exercito imperial, é tido em conta de honesto e muito versado nos conhecimentos theoreticos de sua profissão; e na lição dos poetas e oradores. Espirito irrefletido e de uma volubilidade espantosa, inconsistente e exaggerado, ninguem o encontra duas vezes no mesmo terreno. Por força dessa irreflexão e volubilidade nega hoje o que affirmou hontem, sem a consciencia do dezar que dali lhe pode porvir. Suas opiniões destituídas do necessario criterio não podem inspirar confiança a nenhum partido. O Sr. João Paulo é mais apto para servir do que para mandar; dos habitos de sua profissão trouxe para a politica antes a docilidade obediente do soldado que ás ordens de seu chefe investe o inimigo, do que a energia calma e in-

telligente do general que prepara o combate e dirige a acção.

O Sr. senador Antonio Francisco de Paula Hollanda Cavalcanti de Albuquerque, director do ministerio, seu organisador, e chefe de facto, em tempo algum de sua longa vida publica deu provas de possuir as eminentes qualidades que formam e caracterizam o estadista. Notavelmente lhe falta um sexto sentido que os orna e distingue—o senso pratico, que sabe discriminar à primeira vista o verdadeiro do falso, e apoderar-se das idéas uteis e applicaveis, e opportunamente empenhar-se na realisação dellas. O Sr. Hollanda tem particular predilecção pelas utopias e chimeras, e na concorrência destas prefere sempre a mais excentrica. Nunca ninguém possuiu em grão mais eminentemente vocação tão irresistivel pelo absurdo.

Insaciavel de innovações, affectando ridiculo desprezo por principios reconhecidos pela razão e consagrados pela experiencia, finge desconhecer, ou desrespeitar as doutrinas mais comestivas do systema representativo que na qualidade de ministro mais que muito lhe convinha acatar. Dahi vem não haver desproposito e absurdo por mais desconnexo com as doutrinas constitucionaes que não tenha sido estabelecido e sustentado a seu modo por elle nas camaras.

Era para vêr a affouteza, e, diremos mais, a coragem com que nos seus dias felizes tomava elle um tom de inspirado, e fazia guerra de morte ao senso-commum, e aos theoremas mais incontestaveis do systema representativo, e se alguma cousa podia sobrepujar tanto descomedimento era sem duvida a coragem da paciencia de que as camaras davam provas quando o escutavam. Parece que a excentri-

cidade do nobre senador e mais que tudo a atropellada multidão de proposições variadamente falsas, que como encachoeiradas lhe jorravam dos lábios, salteavam tao estranhamente os ouvintes, que lhes roubavam o desejo de lhe responder na certeza de que nenhum partido podiam tirar de tal contendor. O que é certo, porém, é que o Sr. Hollanda, tal e quejando, assim mesmo como a natureza o creou, era o vinculo indispensavel do ministerio de 5 de maio.

Se um ministerio de tal modo organizado e dirigido esbarrasse de encontro a uma maioria, e se dissolvesse em virtude de um revez no parlamento, nada haveria de extraordinario em sua queda; morreria como tantos outros sem que ninguém se lembrasse de lhe tecer a necrologia, e examinar as causas que lhe roubaram a existencia. O facto verdadeiramente caracteristico, e que mais admiração tem excitado, é o ter podido um tal gabinete atravessar incólume todo o periodo da sessão de 1846, sem ser esmagado logo no primeiro dia em que compareceu em presença das camaras. Este facto porém tem sua explicação, como todos os mais: a tolerancia que o gabinete encontrou em ambas as camaras proveio de circumstancias muito peculiares, mas nem por isso menos reaes.

Por uma parte os Srs. Fernandes Torres e João Paulo pertencem ao grupo mais forte e numeroso dos que entram na composição da camara dos deputados, e dahi o apoio desse grupo. Por outro lado as demais fracções componentes da maioria e a minoria estão intimamente convencidos de que não é chegada ainda a era do renascimento do systema representativo. Tolerando o ministerio manifestavam uns e outros ~~o receio de correr as aventuras de~~

nova organização ministerial, pois que a experiencia de 1840 em diante tem demonstrado ao paiz que os gabinetes se formam, vivem e se dissolvem sem nenhuma attenção as necessidades parlamentares, aos interesses do paiz, e à unidade e vigor da acção administrativa. O acaso, a influencia aulica medica, occulta e principalmente manejada pelo Sr. Aureliano, decidem da organização, da politica, e da dissolução dos ministerios

Esta influencia é tal, tão poderosa e efficaz, que o nome do primeiro chamado para a organização de um gabinete não é seguro penhor de uma escolha de capacidades do partido a que elle pertence, porque muitos dos individuos indicados encontram as intrigas da facção aulica e prevenções pessoaes que os arredam de posições para as quaes os chamavam as necessidades do parlamento.

Assim, certa como estava a maioria da camara temporaria de que o gabinete não só havia de manter e respeitar as posições ganhas pelos seus membros e partidistas, como adjudicar-lhes os novos empregos que fossem vagando, e receiosa por outro lado da facção aulica que se podia aproveitar de uma nova organização ministerial para estabelecer seu predomínio exclusivo, passou a apoiar o ministerio pelo modo que adiante diremos.

A minoria, embora por caminhos diversos, dirigiu-se ao mesmo fim. Collocada entre o phantasma sanguinolento do 2 de fevereiro que de um momento para outro podia resuscitar sedento de novas vinganças, e o apoio inglorio ao 5 de maio, a minoria não hesitou um momento: a escolha estava feita. A minoria accitou uma posição que ella não sollicitara, mas que as circumstancias lhe prepararam; uma posição que absolutamente fal-

lando pareceria talvez deshonesta, porque tendia a dar força e consistencia a principios que não eram os seus, mas realmente justa e impeccavel, em relação á situação. No partido imposto pela força insuperavel das circunstancias tambem ha uma honestidade, a honestidade da collisão que isenta de culpa uma acção menos justa por que se não pratique outra mais condemnada pela moral.

Accresce que o 5 de maio, sem reparar o passado, se compromettia a não consentir no emprego de violencias contra os opposicionistas votados ao exterminio pela facção aulica que os considerava como vencidos em guerra civil. Promettia-lhes tambem o direito anteriormente desconhecido pelo seu antecessor de poder contender com o governo na luta eleitoral. Estas concessões que o não eram, pois não se concede a um terceiro aquillo que legitimamente lhe compete, foram reputadas extraordinario favor pelos enthusiasts interessados do ministerio demittido. E a minoria assim o acreditou, e realmente o eram. Tão extranhamente se haviam falsificado as idéas, por tal modo exaggerado as attribuições e regalias do poder durante o ministerio de 2 de fevereiro, que implicitamente se lhe reconhecia o direito de perseguir e esmagar seus adversarios a custa de violencias, quando os seus defensores na tribuna e na imprensa declaravam que o não uso desse intitulado direito era uma concessão importante, e a unica que um ministerio que quizesse a conciliação dos partidos podia legitimamente affiançar e manter. Pensar de modo diverso seria um anachronismo. As situações violentas e irracionaes só podem ser justificadas illogicamente. A razão e o direito guardam

tão íntima relação que para se defender o abuso deste mister depravar aquella.

Ora, acostumada como estava a minoria ao ilotismo em que a encadeára o 2 de fevereiro, a ponto de o Sr. Alves Branco sollicitar no senado as bençãos da pátria agradecida por haver humilhado os soberbos e alentado os humildes, julgou-se no melhor dos mundos possíveis, quando lhe prometteram não perseguil-a, e resolveu-se não só a tolerar o 5 de maio como a prestar-lhe o seu voto em caso de necessidade.

Estas considerações regularam tambem o procedimento do senado.

Colocado por tanto o gabinete no foco para onde convergiam os interesses dos diversos grupos da camara temporaria, embora partidos de pontos oppostos da circumferencia politica, não só atravessou incolume, sem o menor revez, todo o periodo da sessão de 1846, como até se achou a abrigo dessas censuras vehementes e irritadas que muitas vezes compensam de sobra as vantagens do poder. E com igual fortuna atravessaria elle a sessão actual, se não concorressem as causas que depois apontaremos, máu grado á facção aulica, que, se outros recursos não tivesse á sua disposição, seria obrigada a tolerar tambem o ministerio de 5 de maio, por não ter podido obter ainda o seu desideratum—*avultada representação no parlamento que a constitua guia obrigada das maiorias.*—

Privada dos meios parlamentares de operar a dissolução do gabinete, a facção aulica foi buscar em outra parte os elementos de seu triumpho. Occultou-se nas sombras, occorreu-se ao seu expediente predilecto — intrigou, e arredou —, e desta vez com mais affinco e certeza de

vencer pela consciencia de suas forças, fortalecida pelos multiplicados triumphos que ha conseguido sempre que recorre a taes meios de acção. Se a chronica não-erra, a facção aulica teve a habilidade de collocar seu centro de operações no proprio seio do ministerio; o ingenuo Sr. João Paulo, que não conheceu o epigramma, quando como tal foi qualificado por um dos chefes da praia, prestou-se a ser instrumento daquelles que lhe machinavam a queda de parceria com a de seus collegas. Quão errado que não foi o nobre general nos seus planos! Demittido juntamente com os demais membros do gabinete deve esperar novos dissabores; sua estrella começa a empallidecer... caro, mais caro ainda lhe hade custar a parte activa que tomou nos enredos da facção aulica.

Passa por averiguado que o Sr. João Paulo se encarregára de sustentar nos conselhos da corôa a escolha dos Srs. Ernesto e Chiehorro para senadores pela provincia de Pernambuco. O Sr. João Paulo sabia que a não ser escolhido pelo menos um pernambucano, o Sr. Hollanda se retiraria do ministerio, e, não obstante, incumbiu-se denodado da missão que recebera das facções aulica e praieira, na supposição de que empenharia a gratidão desta para lhe affiançar uma maioria sua na camara temporaria, e daquella para conseguir ser eleito senador pela provincia do Rio de Janeiro.

Hoje talvez já tenha o Sr. João Paulo conhecido o erro de seus calculos; tarde lhe veio o desengano. A esperanza da senatoria foi uma illusão que lhe fugiu com a pasta. Os herdeiros natos dos senadores são os ministros, mas a capacidade para herdar se requer não ao tempo da morte do senador, mas ao tempo da eleição. Se o nobre ge-

neral ainda espera ser senador, ignora de certo este principio do nosso direito consuetudinario.

Entretanto a retirada do Sr. Hollanda, consequencia infallivel do bello triumpho aulico alcançado pelo intermedio do Sr. João Paulo na escolha dos senadores por Pernambuco, não foi a causa efficiente da dissolução do gabinete.

O Sr. senador Alves Branco convidado para substituir ao Sr. Hollanda, declarou que accetava a incumbencia. Apresentou-se no paço imperial, e para logo começaram suas hesitações. Pediu e obtive que a expedição do decreto fosse demorada até o dia seguinte.

Alterada a situação pela retirada do Sr. Hollanda e apresentação do Sr. Alves Branco, a facção aulica se agita e redobra de actividade. A conservação de seu instrumento, o Sr. João Paulo, parecia arruinar-lhe os planos prometendo-lhe embaraços e difficuldades futuras. O Sr. Alves Branco como que manifestou algum ciúme da influencia do Sr. Aureliano, e não se pode conter a respeito; a figura pallida e assomada do Sr. Saturnino o incommodava sobremaneira. O Sr. Alves Branco o considerava seu rival e emulo com iguaes pretensões á mão da mesma dama, a pasta querida e predilecta da fazenda.

A reorganisação portanto do gabinete de 5 de maio com a entrada do Sr. Alves Branco para a pasta da fazenda em substituição do Sr. Hollanda era uma derrota para a facção aulica. Só para isso, para conseguir vantagens de terceiro, não se empenharia ella tanto em o empurrar para fora do ministerio.

Se bem que um pouco desconcertadas pela crença que ia estabelecendo geralmente de que fora derrotada,

nem porisso a facção aulica se intimida, que, de posse como está, de amplos recursos que em todo caso lhe mantem a posição sempre excellente, resolve uma conciliação do Sr. Alves Branco com o Sr. Saturnino. O irmão do Sr. Aureliano cede a seu rival a mão da nobre dama que de ha muito requestava, e declara contentar-se com a pasta dos negocios estrangeiros. Não obstante,—*vixit tacitum sub pectore vulnus*.

Com quanto não affiance a experiencia a duração de ligas desta natureza, e se possa de antemão assignalar a época em que o virus incubado hade produzir seus estragos, todavia o Sr. Alves Branco, o bellicoso domador dos soberbos (*) se regosija com a subida honra e futuras vantagens de uma tal alliança, e resolve não fazer parte do ministerio prestes a se reorganisar; mas em vez de ir immediatamente ao pago imperial ou de procurar as pessoas que o convidaram para o ministerio afim de lhes communicar a resolução que tomara, finge ainda hesitar e chama á conferencia o chefe dos praieiros.

Posto se divulgasse que o Sr. Alves Branco não tinha missão para formar um novo gabinete, designaram-se nessa conferencia os nomes dos candidatos que o deviam de compor, e o *Diario do Rio de Janeiro*, folha que publica os actos officiaes do Sr. Aureliano, os dá a lume — todos elles de individuos mais ou menos proeminentes das facções aulica e praieira, hoje em dia estreitamente unidas, o que não é para admirar. De ha muito procuram os aulicos o apoio das opiniões extremas pelas reputarem mais populares; com essa alliança pretendem elles illudir aos incautos

(*) E tio bellicoso que se não fóra o seu defeito physico, o Brasil contaria um guerreiro de mais, e um poeta de menos.

quando tenham de ser combatidos por nimiamente infensos ás liberdades publicas.

Os grupos mais numerosos e de opiniões mais consistentes das camaras foram postos á margem.

A facção já tirou delles o partido que queria, já os inutilizou, e agora passa a nutrir-se da seiva que ainda resta nos outros. Egoista como é, não dá, permuta; se distribue posições, honras, pensões, recebe em troca a popularidade que lhes falta absorvendo em seu seio os individuos que suppõe de relações populares mais extensas.

Apenas chegam á noticia do ministerio as negociações do Sr. Alves Branco, trata elle de se reorganisar quanto antes; exige deste uma decisão e vai immediatamente ao paço imperial propor a passagem do Sr. Fernandes Torres para a pasta da fazenda e a nomeação do Sr. Lopes Gama para a da justiça. A corôa accêita esta reorganisação e a recebe manifestando especial agrado; o ministerio fica altamente penhorado com esta manifestação e retira-se certo da continuação da confiança imperial.

A reorganisação definitiva do gabinete exaspera em alto gráo as facções aulica e praieira:—a primeira julga seus planos completamente transtornados, a segunda suppõe-se de todo perdida porque instigada por aquella tinha empenhado luta vigorosa contra o ministerio. Ai della se o ministerio se consolida! cessará o apoio do poder, principal elemento de seu dominio em Pernambuco. A situação parece extrema; trata-se de uma questão de vida e de morte; invadam-se todos os esforços, queima-se o ultimo cartucho. Os praieiros investem o ministerio com desabrimento tal que traz á memoria épocas bem tristes de nossa vida politica, e trayam combate de morte no qual não poupam rijos botes

dirigidos contra ministros endoesados dias antes porque nos conselhos da corôa haviam pugnado pela escolha do Sr. Chiehorro. Tal era a certeza que tinham da proxima dissolução do gabinete.

Em quanto a facção praieira collocada na vanguarda atremette contra o poder e o pretende tomar de assalto, a facção aulica, arteira como sempre, se conserva na relaguarda acoroçoando aos tibios, não se animando a affrontar o ministerio a peito descoberto, para no caso de um revez não comprometter sua posição sempre excellente;

Querida sempre, sempre lisongeira.

Entretanto a camara dos deputados não se deixa abalar pelos brados de uma, nem pelas intrigas de outra facção. Impassivel assiste a esses debates que queriam ser animados e não passaram de tumultuarios, com a mesma indifferença com que se assiste a um fogo de artificio em que ardem fragatas, castellos e palacios sem que ninguem se condôa de tamanhos infortunios nem se lembre de salvar do incendio aquelles que os habitam. A camara presenciou sem emoção a representação desse drama tribunicio destituido de verosimilhança e illusão, admiravelmente desempenhado pela praia que fez todos os gastos e recebeu todas as honras do espectáculo. O Sr. Nunes Machado representou de rei tyrano, e obrigou o Sr. Muniz Tavares a servir de victima. Que differença destes debates, aonde tudo está de antemão prevenido, ensaiado, até a direcção da injuria e a violencia do convicio, a aquelles que em épocas mais sinceras, menos egoistas, se travavam no seio de nossas camaras? Os interesses da ordem e da liberdade achavam defensores eloquentes, e o enthusiasmo que os animava commovia os

corações porque era sincero. Com paixões mesquinhas e interesses de pandilhas não é possível, por mais que se pretenda, despertar emoções identicas. Onde não ha convicções não pode haver enthusiasmo; a intelligencia dos homens que pensão e o coração do povo que sente não estão á mercê de tribunos de tablado.

Esta discussão porém apresenta um facto digno de reparo. A patrulha, isto é, a fracção que restou das depurações successivas da politica do 2 de fevereiro, e representa o partido da ordem na camara temporaria, exprobroou á praia suas inconsequencias, seu proceder cavilosamente inqualificavel e mostrou-se disposta a votar em favor do ministerio. A deputação de Minas, do Rio Grande, a maioria da do Rio de Janeiro, muitos deputados da Bahia, do Ceará, do Maranhão, etc., etc., não lhe retiraram o seu apoio. Ora, a facção aulica que de seu lado tambem havia sondado o terreno e sabia de quanto se passava em derredor de si, começou a duvidar da excellencia de sua posição. O instincto da propria conservação, tão atilado sempre, basta para lhe fazer ver que a hora de sua perda soará, sem remissão nem agravo, no momento em que as opiniões conscienciosas que dividem as camaras e o paiz se ligarem sincera e estreitamente com o fim de lhe negarem o apoio de que ella necessita para ir esmagando, uns apoz outros, a quantos se não sujeitam a servil-a como lhe apraz. Assim tem ella procedido constantemente desde 1840 até o presente. A principio elevou ao poder os maioristas para com elles nullificar os minoristas; logo depois encontrando naquelles hesitações e reluctancias contra o predominio exclusivo de sua influencia, os abandona rapidamente e se lança nos braços dos minoristas julgando ga-

nhar muito com esta mudança de alliados. Enganou-se; se os primeiros hesitaram e reluctaram, os segundos resistiram abertamente; não está escripto, que as primeiras capacidades do paiz sirvam de instrumentos passivos nas mãos do Sr. Aureliano. Esta resistencia foi paga bem caro, . . . à custa do justo e do honesto, dos interesses mais vitaes da liberdade e do throno. Os estragos que juncão o solo attestam o volume e a impetuosidade da lava que o atravessou em diversos sentidos. O 2 de fevereiro foi o instrumento inexoravel da colera do Sr. Aureliano. Que colera! Que vingança!

O instincto da conservação que lhe indica o perigo lhe inspira os recursos. Enquanto os praieiros lançam garrochas inflammadas sobre os ministros, os aulicos fazem correr pela cidade e paço imperial que o gabinete não tem maioria, e se a tem, não pode esta por fraca e desconnexa prestar-lhe o apoio de que necessita. Dentro da camara procura amedrontar a deputação, miueira inculcando as desvantagens da alliança com a patrulha pela concorrência que essa alliança devia provocar, ampliando o numero dos pretendentes ás posições de dentro e fora das camaras. Para impedir a junção desses dous grupos, precursor infallivel de sua derrota, recorre a todas as logicas, á logica do odio e das rivalidades, á logica do interesse e da ambição, emprega todos os meios de triumpho; o diabo não foi tão capcioso e tentador quando pretendeu seduzir a mãe do genero humano.

Não produziram o desejado effeito os primeiros ensaios destes manejos; pelo contrario, um sentimento de honestidade e patriotismo como que reluctava contra a preferencía que se exigia para o grupo praieiro em concorrência

com a patrulha. A votação que para logo se seguiu, e que devia provar a existencia ou não existencia da maioria em favor do ministerio, apresenta contra 32 votos em opposição 48 que promettem apoio a administração reorganizada com a entrada do Sr. senador Lopes Gama.

O pronunciamento da camara não podia ser mais significativo; a votação que acabava de occorrer, toque por onde se devia aquilatar a maioria ministerial, mallograva as aspirações e calculos da facção aulica; mas ella não desacorçoa. O projecto de resposta á falla do throno ainda não tinha sido apresentado á camara. Na commissão respectiva tem a facção um instrumento seu, e daquelles em que mais confia, o chefe da facção praieira. Bem; o Sr. Urbano promete um projecto de resposta em sentido contrario ao ministerio; mas por outra parte o Sr. Marinho pertence á deputação de Minas, que o quer apoiar e dello se deve esperar um projecto, manifestação expressa de adhesão ao gabinete.

As circumstancias urgião. Se se desse tempo ao ministerio para se retirar desse circulo magico em que as paixões em delirio circumscrevem os caracteres fracos; se se lhe desse tempo para reconhecer seus amigos, reunil-os, entender-se com elles para o fim de adoptar um programma adequado á natureza da situação, temos por sem duvida que a crise violenta que de ha muito experimentava se resolveria no sentido de sua conservação. A corôa poderia penetrar as intrigas que se urdiam nas camaras e fora das camaras, e affiançar-lhe ainda mais explicitamente, se fosse possivel, a sua confiança. A facção aulica não se tendo ainda pronunciado na tribuna, embora, nem porisso menos evidentemente reconhecida nos agentes que empregava e nos meios

de que dispunha, se occultaria de novo na penumbra do paço e das camaras, esperando occasião mais asada para atar o fio de suas intrigas. A praia desertaria os bancos da maioria, o que não seria de certo uma calamidade, ou então havia de procurar uma tangente por onde pudesse recuperar a posição perdida.

O espaço de tempo necessario para o gabinete tomar suas medidas, ou não existiu, como supponho, ou se existiu, este o não soube aproveitar. O certo é que o Sr. Marinho, *membro da deputação* mais dedicada ao ministerio, julga corresponder ao que d'elle se esperava servindo de instrumento da facção aulica no seio da maioria, como o Sr. Joao Paulo o tinha sido no seio do gabinete. Estes dous personagens, embora em objectos diversos, se copiaram admiravelmente um ao outro.

O Sr. Marinho, cujo exemplar desinteresse e acrisolado patriotismo tem lançado nestes ultimos tempos um fulgor que deslumbra, não considera o curato do SS. Sacramento desta côrte, o ultimo degrão da carreira a que agora se dedica com preferencia. No estado de decrepitude em que se acham os bispos de Goyaz e de S. Paulo não lhe convem romper com a facção aulica, cujo predominio senão pode ser eterno, como mundano que é, parece natural dure mais tempo que esses reverendissimos prelados, o que Deus não permitta. Ora, não convindo ao preclaro patriota desatar os laços da gratidão que o prende a seus aliados, recorre a um meio termo que lhe parece conciliar à justa os interesses encontrados da deputação mineira que quer um voto de adhesão e da facção aulica que o não quer; por outra accende uma vela a S. Miguel e outra ao diabo.

Redige um voto de adhesão, mas deixa escapar uma phrase insidiosa de louvor ao 2 fevereiro; phrase inutil, desnecessaria, pois não se tratava dessa politica, mas trazida mui de proposito para a discussão com o fim de arrojar a patrulha para fora da maioria que se ia organisando pela força das circumstancias, e de lhe tornar a adhesão dubia. O Sr. Marinho sabia que a patrullia não havia de assignar por cousa nenhuma neste mundo a sentença de sua propria condemnação, lavrada por sua senhoria; se essa phrase não era uma inepcia, era uma trahição. O Sr. Marinho já fez jus a uma mitra ou a uma cadeira de senador; na primeira audiencia que lhe der o Sr. Aureliano pode apresentar seu requerimento que hade ser deferido.

Havia um terceiro membrô da commissão da resposta á falla do throno, o Sr. Sousa França, deputado pela provincia do Rio de Janeiro. Por motivos que ignoramos julgou acertado pelo parecer redigido pelo Sr. Urbano.

Apezar de tudo, o golpe não era decisivo; a maioria da commissão não era a maioria da camara. O ministerio podia olhar em roda de si e contar os deputados amigos de sua politica, e aquelles que sem adherirem a ella o queriam como estorvo ao triumpho da facção aulica, e necessariamente se haviam de encontrar independente de compromisso, como se encontram aquelles cujos interesses são identicos, e achando cincoenta e tres votos bem contados, reunil-os para o fim de concordarem na suppressão da phrase que devia decidir a questão, extremar a maioria da minoria. Uma maioria de cincoenta e tres votos em tal ensejo subiria para logo a setenta, e a facção aulica esscarmentada de tão sensivel derrota no parla-

mento, iria occultar-se de novo na penumbra do paço imperial, para dali lançar-se como o tigre sobre a prêa, quando a visse ao alcance de suas garras. Primeiro que se ella refizesse da força moral perdida, o ministerio teria tempo de se consolidar, e essa consolidação, proveniente da alliança dos grupos mais conscienciosos da camara mudaria talvez a face de nossa politica, diminuindo sensivelmente a influencia dos aulicos.

Ha porém uma boa estrella das facções, como a ha dos individuos. E a boa estrella da facção aulica lançou vivo fulgor no momento em que esta já se considerava perdida. O Sr. Thomaz Gomes dos Santos, medico da imperial camara, primeiro vice-presidente da provincia do Rio de Janeiro, e deputado pela mesma provincia despachado por portaria do Sr. Aureliano, logo abaixo do Sr. Saturnino, dirigiu-se ao Sr. Fernandes Torres, como quem havia sido escolhido pela facção para dar o *coup de grace* no ministerio. A cathgoria da victima foi amplamente acatada pela eminencia da posição occupada pelo algoz entre os aulicos; o nobre deputado é a certos respeitoos o immediato á pessoa do Sr. Aureliano, como a certos outros respeitoos o é o Sr. Saturnino.

Mas, como iamoz dizendo, o Sr. Thomaz Gomes com toda a gravidade theatral de suas maneiras, com suas phrasas sonoras e arredondadas, seu accento pausado como para dar tempo a que se reflecta no alcance desmarcado que suppoe inherente a cada uma de suas palavras, dirige-se ao Sr. Fernandes Torres, e depois de com affectada cordialidade lhe significar a mais alta estima e consideração pela sua pessoa, acrescenta com voz sepulchral como devera ser a do anjo que tem de chamar as gera-

ções extincas para o julgamento final do valle de Josaphat, — que se acha na dura necessidade de fazer guerra e guerra violenta a S. Ex. e aos seus collegas, pois assim lh'o ordena a consciencia dos seus deveres, as exigencias do mandato que recebera de seus constituintes (*), e mais que tudo, a convicção profunda que nutre de que sem o apoio da maioria do 2 de fevereiro o ministerio não poderá bem desempenhar sua tarefa. Já mezes antes da reunião das camaras corria pela cidade uma observação feita pelo nobre deputado — que era impossivel a continuação do 5 de maio por se não apoiár francamente em nenhum dos grupos do parlamento, convindo muito fosse elle substituido por um ministerio organizado pelo Sr. José Carlos, unico que na opinião do nobre parlamentar merecia o apoio do corpo legislativo.

Se o Sr. Fernandes Torres não fosse um desses homens de bem cuja modestia e falta de ambição se agastam contra pretenções exaggeradas, mas que em vez de as neutralisar, recuam, por lhes faltar a coragem de as repellir, teria uma bella e excellentes resposta que dar ao emissario da facção, pois com mão de mestre já havia um membro da maioria traçado o caminho que devera seguir; fosse por ahí o nobre ministro que no dia seguinte o Sr. Thomaz Gomes cantaria a palinodia. Mas o Sr. Fernandes Torres acabava de soffrer uma febre intermittente, e fatigado de tantas emoções diversas, aturdido, allicto dos enredos da facção aulica, resolveu-se a terminar a questão, cedendo o posto que occupava; esta deliberação arrastrou a de seus collegas.

Assim se dissolveu o gabinete de 5 de maio do anno

(*) Do Sr. Aureliano.

proximo passado, reorganizado a 17 do corrente com a passagem do Sr. Fernandes Torres para a pasta da fazenda e a entrada do Sr. senador Lopes Gama para a da justiça.

Se a dissolução deste gabinete houvesse procedido da manifestação hostil de alguma das camaras tendente a reprovar a politica por elle seguida, quando a não applaudissemos, certo a não censurariamos, qualquer que fosse aliás a direcção que levasse a nova administração. Nenhuma prova porém appareceu de divergencia entre o poder e o parlamento; o ministerio viu-se obrigado a abandonar o posto nas vespervas talvez de um triumpho, por se recear da influencia desmarcada de uma facção que tudo ousa porque tudo pode; de uma facção que desrespeitando a corôa, bem como o parlamento, mandava publicar os nomes dos novos ministros que já recebiam felicitações e zumbaias, quando o gabinete ainda se achava com vida. Mal suspeitava a victima o destino que a aguardava, e já os abutres lho esvoaçavam em torno.

Desde 1840, parece-nos, se tem querido inculcar que a corôa perde de sua força e dignidade sempre que se conforma com a opinião das camaras, assim na organização como na dissolução dos ministerios. Esta doutrina radicalmente erronea a nada menos tende que a desnaturar o systema representativo, cujo regular andamento exige essencialmente homogeneidade de acção nos poderes que o compõe. O direito de nomear e demittir ministros conferido pela constituição ao poder moderador não é absoluto, como nenhum outro (*); está su-

(*) Como não é o conferido ao poder executivo de nomear a arbitrio certos e determinados empregos publicos. Se um ministro, ou presidente de provin-

bordinado na sua applicação a circumstancias muito imperiosas, a essa necessidade de harmonia sem a qual não ha systema, mas um jogo disparatado de potencias que se crusam, se abalroam, se damnificam mutuamente. Se cada um dos poderes que concorrem na direcção do estado é perfeito quanto ao seu fim especial, limitado, não o é quanto ao fim do systema que só pode ser conseguido pela reunião da acção combinada de todos elles. O direito de dissolver a camara dos deputados é concedido á corôa em França pela carta de 1830 sem clausula alguma: — o rei pode dissolver a camara dos deputados, — quem da generalidade com que é concebida esta proposição quizesse derivar o arbitrio amplo da corôa no exercicio de tão importante direito, sem o subordinar em sua applicação a condição alguma, só por simples capricho, affrontaria o senso-commum mais vulgar e ordinario.

O governo monarchico representativo, não é o governo de uma só vontade, mas o governo da opinião legitimamente verificada, contida nos seus excessos pela monarchia que por via da dissolução e do veto a refree e lhe dá o tempo preciso de se illustrar e tornar-se justa. Ora, em politica os nomes proprios sao muita cousa, valem tanto quanto as opinioes, que os aceitam e elles representam. A primeira corôa do mundo em solidez e brilho não se sente marcada pela certeza anticipada que tem o povo inglez dos nomes que hão de compor o ministerio, quando pelo fluxo regular das opinioes tem de

ela, nomea pessoa indigna, ou demitte pessoa capaz, sem motivo algum justificavel, por mero capricho, não usa, abusa do um direito; aonde não ha razão não ha direito.

subir ao poder o partido a cuja frente se acham elles. Porque na Inglaterra se sente que uma das primeiras grandes vantagens do governo monarchico-representativo consiste em se collocar a intelligencia ao lado da realza, apoiar uma na outra, para que reunidas possam conseguir aquillo que cada uma dellas nunca poderia obter separadamente. Nem a verdade deste grande principio desmerece, quando o chefe do estado é uma intelligencia de primeira ordem, consummada na theoria e pratica da administração. Nenhum homem commetteu ainda no mundo grandes emprezas sem ser auxiliado por outros de mui subido merecimento. Pitt entre os seus variados talentos possuia o de chamar e attrahir a si homens superiores que o auxiliassem na concepção e desenvolvimento de suas idéas, por isso conseguiu esse intrepido athleta da palavra, como o denomina um insigne escriptor, dirigir a Europa, e mostrar a um tempo a superioridade do genio parlamentar sobre os conselhos dos reis absolutos, e a força de um estado livre contra um povo em revolução. Sem seus administradores, seus juriconsultos, seus generaes, Napoleão, o primeiro dos homens, não teria dotado a França de uma organização tão poderosa, de codigos tão admiraveis, nem recuado para tão longe as balizas do seu territorio.

A conformidade por tanto da corôa com as maiorias parlamentares é uma regra, e a divergencia só pode ser admittida como excepção, e excepção instantanea que devo para logo desaparecer por via da demissão do ministerio ou dissolução da camara temporaria.

Ora, se o gabinete fosse obrigado a demittir-se em presença da manifestação de uma maioria hostil a sua

política, não julgando a corôa necessario ou prudente recorrer á medida da dissolução, em vez de censurarmos, nós o repetimos, assignalariamos esse facto com uma esperança de que as sãs doutrinas do systema representativo iriam calando no paiz, máo grado os calculos egoistas e interessados da facção aulica.

A liberdade das eleições, a devida attenção ao voto do corpo legislativo, quando representante fiel das opiniões do paiz, são condições indispensaveis da paz interna, e consequentemente da prosperidade publica e de resistencia efficaz ás pretensões insolentes do estrangeiro. Sentimos pois, por mais que o queiramos, não poder, sem desmentir os factos e violentar a razão, explicar a dissolução do gabinete de 5 de maio por outras causas que não pelos esforços da facção aulica. Se pretendemos apontar e dar a conhecer ás provincias o interesse que essa facção, dirigida occultamente pelo Sr. conselheiro Aureliano de Sousa e Oliveira Coutinho, tinha em o derribar quanto antes, é porque estamos intimamente convencidos que ella, e só ella tem occasionado por seu egoismo outras dissoluções occorridas de 1840 em diante. Esboçando os manejos de que se servio, os interesses que patenteou em opposição á existencia do 5 de maio, julgamos assignalar, até certo ponto, o modo e as causas que influiram na duração de outros ministerios dissolvidos em toda a força e vigor de sua existencia, quando mais contavam com o apoio das maiorias.

Busquemos os factos á sua origem.

Qualquer que fosse o motivo que influio no juizo do publico, é certo que um boato correrá em abril do anno passado que a dissolução do gabinete de 2 de fevereiro

se effecturia apenas regressasse S. M. I. das provincias do Sul. Dizia-se que o Sr. Saturnino pretendia a pasta da fazenda, e que o Sr. Alves Branco, tendo noticia de intrigas urdidas nesse sentido, aproveitára a occasião de o Sr. Saturnino ir á sua casa para conferenciar como membro da commissão do orçamento, e ali lhe expôbâra que se queria ser ministro se propozesse claramente a isso na camara dos deputados, e não tratasse de o comprometter com intrigas improprias de sua posição.

Dizia-se tambem que o Sr. Hollanda desagradava ao Sr. Alves Branco, e assegurava-se que cartas havia do Sr. Almeida Torres affirmando que apenas chegasse á côrte seria reorganizado o ministerio, excluidos os Srs. Hollanda, e Alves Branco, a pretexto de não estarem de accordo com o Sr. Limpo de Abreu que convinha conservar.

Sem podermos asseverar até que ponto era verdadeiro este boato, não é menos averiguado que motivos geralmente conhecidos occasionaram uma reorganisação ministerial inteiramente diversa daquella que se desejava e era annunciada. Os Srs. Limpo de Abreu e Alves Branco julgaram de seu dever acompanhar o Sr. Almeida Torres que se retirara do gabinete apesar das *cartas amorosas de amizade* que nas suas horas de saudade dirigira ao seu nobre collega da marinha. O seu nobre collega da marinha, o Sr. Hollanda, não se quiz demittir; apesar de tantas provas de ternura recebidas do Sr. José Carlos, deixou-se ficar só, curtindo as maguas de tão cruel separação, e afim de se consolar offereceu-se para procurar novos collegas; nem era justo deixasse Pylades o estado acephalo só porque o seu Orestes tinha batido a linda plumagem.

Foi acceito o offerecimento, e do seio de hesitações incalculaveis, de repugnancias mais ou menos legitimas, surgiu o 5 de maio rachitico e cachetico, trazendo impressos na fronte os vicios de sua origem.

Porque foi imprevisá, inesperada a organização deste gabinete, não teve a facção aulica tempo sufficiente de dispor as cousas em ordem a intervir nella. Não podendo entender-se com o Sr. Hollanda, deixou os factos se succederem uns apoz outros, e tomou a situação tal qual lh'a foi apresentada pelo nobre organisador do gabinete. O 5 de maio, se nossos calculos não erram, foi uma carta perdida da baralha para a facção aulica.

E pois que accitou ella a situação tal qual a preparara o Sr. Hollanda, esqueceu o passado, cedendo essa vasa para fazer depois melhor jogo.

O Sr. Aureliano esperou o ministerio, na sua excellente posição de presidente da provincia do Rio de Janeiro, isto é, no centro da influencia de uma grande conquista, cujo dominio muita gente boa repelliria se para obtel-o fosse preciso recorrer aos meios empregados pelo Sr. conselheiro.

A provincia do Rio de Janeiro tinha tres vice-presidentes: o primeiro o Sr. Thomaz Gomes dos Santos, era deputado, e não podia substituir o Sr. Aureliano quando viesse tomar assento no senado: o segundo, o Sr. Candido Baptista de Oliveira, tinha-se insurgido em 1845 deixando de ser mero secretario para exercer realmente as funções de vice-presidente; por isso nem era desejado pelo nobre presidente que do senado pretendia velar nos interesses da sua conquista, nem elle se resignava á superintendencia de um Sr. Varejão que lhe

fiscalisasse os actos; o terceiro, o Sr. Luiz Antonio Moniz dos Santos Lobo, era suspeito de pouco docil, e muito propenso a repellir o jugo do mesmo individuo, companheiro inseparavel, pensamento vivo do Sr. Aureliano.

Demorou o nobre senador sua vinda para a côrte, a espera do Sr. Almeida Torres, contando obter delle a demissão do Sr. Candido Baptista e a nomeação do referido Sr. Varejão para o lugar de segundo vice-presidente, como aquelle que unico parecia capaz de continuar o *regimon* atrozmente arbitrario estabelecido pelo invulneravel conquistador da provincia do Rio de Janeiro.

Infelizmente as *cartas anonymas de amizade* dirigidas pelo Sr. Almeida Torres ao seu nobre collega da marinha tinham produzido effeito contrario ao que era de esperar. O Sr. Almeida Torres desembarcou para deixar de ser ministro. Estava escripto que o Sr. Varejão não seria o segundo vice-presidente em lugar do Sr. Candido Baptista.

Não tendo o 5 de maio a condescendencia que se esperava do 2 de fevereiro, forçoso foi consentir que o Sr. Santos Lobo, já com posse de vice-presidente, continuasse a administrar a provincia na ausencia do Sr. Aureliano. Eis o primeiro attentado do gabinete de maio contra o chefe da facção aulica.

Na presidencia consulta o Sr. Santos Lobo ao Sr. Aureliano e se conforma com as insinuações do seu secretario em todos os objectos puramente administrativos, mas em materia judiciaria anima-se a ter juizo seu; quer reprimir attentados de agentes perversos, velar na guarda da segurança individual, dar andamento á justiça adrede

paralysada para certos fins. O chefe de policia e o secretario da provincia, atalaias collocados pelo Sr. Aureliano junto do vice-presidente, procuram frustrar-lhe os designios, compromettel-o e supprimir-lhe as ordens. O Sr. Santos Lobo, querendo proceder com tento e segurança, vem á côrte e consulta o nobre ministro da justiça, que reconhecendo o acerto e regularidade de suas medidas o anima a proseguir na carreira começada. O Sr. Santos Lobo resolve-se a obrar com vigor; suspende o chefe de policia e o secretario. Eis o segundo attentado do gabinete de maio contra o chefe da facção aulica que vê no vigor destas medidas o consentimento do governo imperial.

O Sr. Aureliano, ferido na parte mais melindrosa de seu coração, sente o terreno tremel-lhe por debaixo dos pés, crê-se ameaçado, voa a S. Christovão e pede instantemente a demissão do nobre vice-presidente ou a sua.

A ousadia inesperada deste passo incommôda sobremaneira o gabinete. Felizmente lembra ao Sr. João Paulo que ao Sr. Aureliano deve a sua deputação; desejoso de ser reconduzido no fim do quatriennio, propõe uma transacção aceita para logo com geral applauso da habilidade conciliadora do nobre general. O Sr. Pedreira é nomeado segundo vice-presidente, e entra em exercicio de preferencia ao Sr. Santos Lobo, que collocado em terceiro lugar retira-se da administração.

Ao Sr. Pedreira, mui pouco resolvido a encetar sua carreira administrativa pelo sacrificio da propria dignidade, succedeu o mesmo que a seus antecessores os Srs. visconde da Praia Grande, Candido Baptista, e Santos

Lobo. É tão difficil servir a contento do Sr. Aureliano, imital-o!

O Sr. Pedreira não se prestou á reintegração do chefe de policia e secretario da provincia, antes ao tomar posse agradece ao Sr. Santos Lobo o havel-o livrado de taes empregados.

O ministerio resolve em consequencia a remoção do chefe de policia suspenso, e restitue o secretario ao seu antigo emprego. Eis o terceiro attentado do gabinete de 5 de maio contra o chefe da facção aulica.

Por outro lado os seides e entusiastas do 2 de fevereiro, afeitos ao apoio brutal que o Sr. José Carlos prestava a cada uma de suas exigencias, não pareciam contentes com o que chamavam elles a *conciliação-embuçadela* de 5 de maio, e como que sollicitavam das camaras uma explosão, que atirando pelos ares o novo gabinete, facultasse a restauração de alguns dos seus idolos. Appareciam já durante a sessão de 1846 graves symptomas de divergencia na maioria-mosaico do 2 de fevereiro, — a má vontade dos praieiros, da facção aulica, e de alguns deputados designados pelo appellido de vendas grandes; mas a guerra que moviam não era franca, aberta, decisiva; não se aggreidia directamente o ministerio; procuravam-se apenas pretextos, embora futilissimos, para o fim de lhe negarem votos de confiança.

Mas apenas o perigo parecia imminente ahí vinha o Sr. Ottoni com o seu grupo, e o procurava remover, o que de certo não seria conseguido se a patrulha não prestasse seu voto ao ministerio, sempre que os dissidentes o desamparavam, como na questão da prorogação do orçamento e outros. Então não era desairoso ao

gabinete viver pelo auxilio da opposição, mais sim, como o inculcavam os aulicos, quando se tratou de firmar a alliança da patrulha com o grupo que queria sustentar o ministerio. Tal é a logica das facções.

Os differentes grupos de um parlamento não se ligam sômente por homogeneidade de principios, mas tambem por necessidades de posição. Haja vista ao apoio prestado pelas deputações mineira e paulista ao gabinete do 2 de fevereiro, exaggeração encarnada da politica contra a qual haviam elles appellado para a justiça da força. Haja vista á liga dos praieiros que sustentaram a interpretação do acto adicional e a lei das reformas do processo criminal com os deputados de S. Paulo e Minas, que não declararam ainda haverem unidade de convicções. Por onde se vê que nada mais ridiculo do que perguntar-se ao ministerio na ultima corrida de touros, em que a praia tão deploravelmente se deu em espectaculo, quem tinha mudado de principios, o gabinete, ou a patrulha. Convinha que antes de se fazer essa pergunta se dissesse que grupo primeiro se desenvencilhou das recordações de seu passado, e atirou com os principios á banda, para se tornar mais leve e mais desembaraçadamente poder transigir—as creaturas do Sr. José Carlos, ou os deputados de S. Paulo e Minas—estes ou os praieiros... os praieiros que,—nunca se esqueciam elles deste o seu mais bello titulo de gloria,—não adheriram ás resistencias loucas e liberticidas de 1842. Se o 5 de maio se consolidasse, esteiado na maioria por juxta-posição da patrulha e da deputação mineira, descansaria de certo em uma maioria tão homogenea quanto o foi a que sustentou o ministerio de 2 de fevereiro.

No senado observou-se que votavam em todos os casos contra o gabinete os Snrs. Paula Sousa, Vergueiro, Aureliano, Almeida Torres e Alves Branco, e a favor os Snrs. Vasconcellos, Carneiro Leão, e outros membros da opposição a politica dos homens decalhidos. Com os votos dessa opposição obteve o ministerio as leis de fixação de forças e do orçamento.

Esta mudança de posições em assumpto nenhum se tornou mais sensivel do que na discussão da lei que regula o modo practico das eleições. Depois de innumeradas modificações experimentadas na camara dos deputados pendia ella da approvação do senado. Geralmente se suppunha que a defenderiam nesta segunda camara os alliados da maioria que a propuzera e sustentara na primeira, e a impugnaríam os senadores correligionarios da patrulha. Aconteceo o contrario: o Snr. Paula Sousa e Vergueiro sem condemnarem absolutamente a lei, offereceram tantas e tão variadas emendas que lhe alteraram o systema, e lhe impediriam a passagem, caso fossem approvadas. Ora, parece que outro não era o fim do grupo que no senado suspirava pela resurreição do 2 de fevereiro. Queria-se que as facções dominantes fizessem as eleições quanto antes, sob as impressões do terror que o 2 de fevereiro deixára apoz si, pelas instrucções de 4 de maio, cujo elasterio havia sido extraordinariamente dilatado pelo abuso inconcebivel de um poder que inverteu e falseou todas as garantias, porque com ellas não podia triumphar. A opposição ao 2 de fevereiro, pelo contrario, estava prompta a acceder a tudo, menos a que se fizessem as eleições quando o solo ainda tremia sob as violencias do poder decalhido. Certa de suas immensas vantagens, quando á

effervescencia das paixões, succedesse o imperio calmo e reflectido da razão, impugnou a quasi totalidade das emendas apresentadas, e defendeu o projecto de lei, que, alem de adiar as eleições para tempos menos agitados, estabelecia regras virgens, não manchadas pelo abuso, que ainda não tivera tempo de as estudar. Dahi veio que a facção aulica e seus adherentes, prevendo para logo todo o alcance do golpe de mestre da opposição, destinado principalmente a dar tempo a que a verdadeira opinião do paiz se esclarecesse e avultasse, pretenderam, se bem que com desdouro, voltar atraz, demorando a passagem da lei. Era tarde; o ministerio, menos corajoso que a facção, não quiz descer ao nivel della. Fez mais ainda; concorreu efficazmente (graças lhe sejam dadas) porque a lei fosse approvada a tempo de poder regular as eleições que então batiam á porta. Eis o quarto attentado commettido pelo gabinete de maio contra a facção aulica e seu chefe.

Apezar de tudo, a facção não se dá por batida. Para neutralizar os resultados dessa medida fatalissima a seus interesses, lembra o meio da dissolução, que é repellido, apenas proposto. Houve todavia quem tanto se persuadisse da infallibilidade desse golpe de desespero que escreveu para as provincias: — Quando receber esta já estará dissolvida a camara dos deputados.

Ainda um meio de triumpho restava á facção: ninguem mais que o Sr. Aureliano conhece por experiencia que os bons ou máos effeitos de uma lei qualquer dependem essencialmente do modo porque é executada. Se o 3 de maio quizesse imitar o seu antecessor no modo porque procedeu quanto as instrucções de 4 de maio, a mão estava ganha. O ministerio, porem, fiel ao seu pensamento de não des-

pachar deputados, cingiu-se á letra e espirito da lei, e decidiu todas as consultas propostas sem levar em conta os interesses deste ou daquelle partido. O Sr. Aureliano foi a respeito collocado na mesma linha que o Sr. Chichorro e os demais presidentes de provincias. Eis o mais grave talvez de todos os attentados commettidos pelo 5 de maio contra a prepotencia do Sr. Aureliano.

Não tinha findado ainda a sessão passada quando se publicou na cõrte o resultado da eleição de dous senadores pela provincia de Pernambuco. É impossivel conceber nada mais absurdo e monstruoso; basta dizer que se prometteu a um presidente, sem nenhuma influencia politica no paiz, o ser escolhido senador, no caso de entrar na lista triplice, dando-se-lhe carta branca em ordem a perpretar quanto attentado julgasse preciso para conseguir esse fim. O que outro homem qualquer faria neste caso, foi excedido pelo Sr. Chichorro, que se tornou o instrumento servil e obdiente de um partido frenetico que considerou essa eleição questão de vida e de morte. As violencias praticadas pelos agentes do presidente-candidato não tem conta; occorreram nullidades insanaveis; appareceram apurações de cinco ou seis actas diversas. Dizia-se que o Sr. Hollanda sustentava que a eleição devia ser annullada, e quando o contrario se resolvesse, desejava recahisse a escolha em dous pernambucanos, embora deste ou daquelle partido. Os menos perspicazes viram para logo que seria esta a tangente por onde se conseguiria a dissolução do ministerio. A sessão porém terminou, sem que se fizesse a escolha. Correu como certo que a corõa recebera as actas e documentos para os submetter a um exame serio e reflectido.

A demora que pelo decorrer do tempo ia-se cada vez tornando mais sensível, da decisão esperada com tanta ansiedade, parecia indicar o desejo de deixar caducar essa eleição irregular e não consistente com a nova lei já sancionada e em vigor. Não faltava todavia quem asseverasse que o ministerio divergia a respeito, que o Sr. João Paulo instigado pelos praeiros e pelo Sr. Aureliano defendia a escolha dos Srs. Ernesto e Chichorro. Como quer que fosse não se fazia a escolha.

A tantos motivos de colera contra o Sr. Hollanda que procurava empalar as vasas á facção, cresceu outro; o nobre ministro não quiz apadrinhar no senado a approvação dos estatutos da escola de medicina que punham á disposição do seu director, o Sr. Jobim medico do paço, um budjet avultadissimo.

Encerrada a sessão, por motivos sabidos unicamente pela facção aulica, ideou o Sr. Aureliano uma viagem imperial a Campos, projecto que S. M. acolheu por conforme ao desejo que tem manifestado de percorrer e visitar todas as provincias do imperio. Muitos acreditavam que, independente da escolha dos senadores, occasionasse esta viagem a dissolução do gabinete; notava-se que as viagens tinham sido fataes a mais de um ministerio: ao de 20 de janeiro a da Taquara; aos Srs. Ernesto, Coelho e Galvão a da Estrella; e ao proprio Sr. Almeida Torres a das provincias do sul. Por circumstancias independentes talvez da vontade humana foi desta vez removido o perigo. A viagem ficou adiada para o mez de março deste anno.

Fallece o Sr. marquez de Paranaguá, um de dous senadores pela provincia do Rio de Janeiro em cujas ca-

deiras de ha muito a facção aulica tem ávidamente os olhos fixos. O Sr. João Paulo, ingenuo como é, ousa declarar-se candidato para o preenchimento dessa vaga no *senado*, e o Sr. Aureliano, a quem elle communica a sua pretensão, a acolhe com riso sardonico; mas com muito geito della se aproveita para manter o Sr. João Paulo na sua dependencia. No entanto vai insinuando ao pretendente a conveniencia de sustentar a todo trance a escolha do Sr. Chichorro; queixa-se-lhe amargamente de seus collegas os Srs. Marcellino de Brito e Hollanda, estimula-o contra a opposição que se lembra da candidatura do Sr. visconde de S. Salvador, e não da vida prometter que em attenção a elle ministro, o Sr. Saturnino retirará a sua candidatura.

O ministerio dorme o somno da innocencia em quanto a facção aulica se agita. Intrigas e enredos se urdem; os varredores do paço ousam olhar os ministros por cima do hombro, e até desfeiteal-os.

Por tal forma se dispoem as cousas que a falta do convite, como era de uso, para o jantar do dia 2 de dezembro, aliás motivada em circumstancias espeziaes, parece aos ministros proposito firme de os desconsiderar, uma desfeita publica. Ainda não é tudo. O Sr. bispo de Chrysopolis annuncia publicamente perante quatro lentes da academia militar que o ministerio ia ser demittido.

Estes factos revelam um trabalho surdo, occulto, subterraneo, destinado a alluir o terreno em que descansava o ministerio, mas por erro de calculo, surgiam de vez em quando os trabalhadores á flor da terra, em vez de se internarem seguindo a direcção traçada á mina.

Estes effeitos, cujas causas eram occultas, estas revelações imprevistas, inesperadas, preveniram o ministerio e o obrigaram a se explicar perante a corôa. Muito lucraram os ministros com esse passo; poz-se cobro à protervia dos varredores.

Os ministros poderam então mais desconçadamente ir vivendo, ou antes vegetando, até março, epocha da viagem de S. M. I. á cidade de Campos. Nas vespers dessa viagem foi lembrada a necessidade de se decidir a escolha de dous senadores pela provincia de Pernambuco; mas nada foi resolvido.

Certos da declaração do Sr. Holanda de se retirar do ministerio, caso fossem preferidos os dous candidatos indigitados pela praia, não perdem os aulicos occasião de apresentar como indispensavel e altamente politica a escolha do Sr. Chichorro, o penhor, segundo elles, da ordem na provincia de Pernambuco prestes a sustenta-lo, se for preciso, com as armas na mão. E o Sr. Chichorro sabe de ha muito que hade ser o senador escolhido, e conservado na presidencia, pois houve, se a opinião geral não erra, quem lh'o mandasse aliançar, antes da eleição, na eleição, e depois da eleição. Dahi a coragem verdadeiramente inconcebivel com que soffreu sem pedir demissão todas as reprehensões que o ministerio lhe dirigia, e mormente essa ultima que tanto o desconceitua, publicada na *Gazeta Official*. Entretanto o ministro que o reprehende não o pode demittir.

Quando se attenta nesta posição inqualificavel em que por tanto tempo estiveram collocados o Sr. Marcellino de Brito e o Sr. Chichorro, o ministro e o delegado, não se sabe qual admirar mais, se a pusilanimidade do primeiro,

se a impavidez do segundo. Desgraçada politica, situação deploravel, aquella que não pode ser sustentada senão pelo aviltamento dos caracteres, e a abnegação completa do pudor e da dignidade pessoal.

Na provincia do Rio de Janeiro a mesma luta se annuncia entre o ministerio e o presidente endeosado pela audacia com que reintegrara empregados demittidos por insinuação do ministro da justiça. Creaturas inseparaveis do Sr. Aureliano censuram o governo na assembléa provincial, e *doclaram* sustentar o presidente na hypothese de elle seguir politica contraria á do ministerio, como se presidentes formulassem politicas, e as podessem ter distinctas da do poder de que são delegados.

Finalmente realisa-se a viagem de S. M. I. á cidade de Campos, apezar de nessa occasião não ser muito a aprazimento do Sr. Aureliano, segundo correu em circulos de ordinario bem informados. O Sr. Hollanda desejoso sem duvida de respirar ares mais livres e conhecer o norte da provincia do Rio de Janeiro, pede a S. M. I. a graça de o acompanhar e volta á cõrte muito esperançado de se consolidar, ao menos apparentemente, julgando-se bastante habilitado para obter no sentido de suas idéas a resolução das difficuldades adiadas. S. Ex. suppuha poder alcançar pelo menos a escolha de um pernambucano.

Entretanto abre-se a sessão do corpo legislativo, e todos os dias correm boatos de que a escolha está feito. Os que parecem mais bem informados affirmam que a preferencia da corôa recabira nos Srs. Ernesto e Chichorro. Todos esperam que esta decisão motivará a retirada do Sr. Hollanda, continuando seus collegas, pois que assim estes haviam assentado, qualquer que fosse a escolha da corôa.

Logo nas primeiras sessões da camara temporaria destacam-se da maioria os Srs. Torres Homem e Rodrigues dos Santos, que a modo de hombeiros vão explorar o campo da opposição.

O Sr. Torres Homem despachado, por influencia do Sr. Aureliano, deputado por Minas, pretende ser removido pelo proprio punho de S. Ex. para a provincia do Rio de Janeiro, findo o quatriennio. Por força talvez dessa pretensão tem a feliz lembrança de pela 2.^a vez em dias de sua vida parlamentar pedir a palavra, e atira-se com todo o corpo sobre o ministerio. O nobre deputado declara ao sahir da sessão que queimára seus navios, quando apenas havia lançado fogo a uma jangada. As pessoas que tem feito algum reparo no Sr. Torres Homem e o viram tão arrojado disseram logo:— O Torres Homem na opposição o ministerio está morto. Do mesmo modo procedeu o Sr. R. dos Santos, famoso capitel, cuja columna é o dedo do Sr. Tobias, o Sr. R. dos Santos, tão intimamente ligado ao Sr. Aureliano, tão seu admirador, que ainda nos ultimos dias da sessão passada queria que a camara preferisse ouvir-lhe a defesa do presidente da provincia do Rio de Janeiro a discutir o projecto de lei destinado a melhorar o meio circulante.

Os praieiros não se atrevem a começar ainda o ataque, posto se mostrem com ar ameaçador.

O Sr. João Paulo interpreta a seu modo estes symptomas de temporal desfeito; suppõe que o raio irá cair em cheio na cabeça do Sr. Hollanda, e descança tranquillo e socegado nas recordações dos serviços prestados á praia. É pena que a facção aulica não pense do mesmo modo a respeito do nobre general! A eleição de senador pelo Rio de

Janeiro deve ser feita em julho, e se o Sr. João Paulo ainda estiver no ministerio pode tornar duvidosa a escolha do Sr. Saturnino. Ora, o Sr. Saturnino, irmão do Sr. Aureliano, não veio a este mundo só para esperar; tão prolongada esperança lhe diminue os dias de vida. Coitado de S. Ex ! Se Dante ainda vivesse, e o quizesse descrever no inferno, pol-o-ia a esperar eternamente por uma cadeira de senador !

O Sr. Thomaz Gomes dos Santos, o candidato designado pela facção para a segunda vaga de senador pelo Rio de Janeiro, tambem repelle a — pretensão João Paulo, — pois o que mais lhe convem é empurrar para diante quem lhe embarga o passo, a fim de lhe ficar a entrada franca. Alem disso, se o Sr. Saturnino não entrar para o senado desta vez, continuará a occupar na lista dos deputados o lugar que deve ser preenchido pelo Sr. Torres Homem, medico do paço, que acompanhou S. M. I. a Campos, e possui o mérito muito subido de haver historiado os successos da viagem, mormente quando com graça inimitavel descreve a figura e os gestos do centurião da procissão de sexta feira maior em Campos.

O Sr. senador Alencar, personagem obrigado de todos os dramas que nestes tres annos se tem representado na nossa scena politica, figura tambem entre os principaes desse drama-monstro da eleição de sete senadores, cujo primeiro acto atrozmente immoral foi representado em Pernambuco. O Sr. senador Alencar estimula os praieiros porque enxotem do ministerio os antigos companheiros do Sr. Hollanda. Suas razões convencem. O Sr. Joaquim Marcellino não lhe queria dar um presidente para o Ceará em lugar do Sr. Vasconsellos que já não serve

e de quem já se tirou o partido que se podia tirar. E demais no Ceará ha duas vagas de senador, e os dous bahianos do ministerio, os Srs. Marcellino e Cayrú ousam annuciar umas pretensões, que desarranjão certos calculos. O espirito de bairrismo do Sr. Alencar não pode tolerar tão ousada invasão nos feudos de sua suzerania. O nobre senador expediu uma circular, e verdade, recommendando dous bahianos, mas isso foi lá para Pernambuco, destituído de capacidades habilitadas do lado da praia. No Ceará porém, a hypothese varia; no partido alencarista ha pelo menos uma capacidade de vulto que muito convem aproveitar, o estimavel Sr. padre Carlos, primo do Sr. Alencar,—o inimigo implacavel dos carrapatos de sua provincia, dos quaes tomou o appellido, como outrora Scipião tomou o seu dos habitantes daquella parte do mundo aonde batalhou. Caso seja preciso transigir com um novo ministerio o suzerano do norte aceitará um candidato de fora da provincia, com tanto que o outro seja o seu estimavel primo, um dos mais brilhantes ornamentos da bagagem da maioria-mosaico.

Os Vendas Grandes entram na alliança da praia com a facção aulica, e promettem, caso sejam bem succedidos, aceitar por S. Paulo a candidatura do Sr. Jobim, tão antipathica e repulsiva que até em 1844, durante o dominio brutal do Sr. José Carlos, não pôde vingar. É triste a condição deste Sr. Jobim! Para ser deputado bate á porta de todos os ministros e influencias provinciales e todos lhe dizem — Adiante, caminha, caminha. E o Sr. Jobim dobra o fato e se prepara a percorrer de novo os diversos passos de sua infinda via-

sacra. Que martyrio ! Que supplicio ! E o judeo errante da deputação.

Todos estes interesses diversos foram consultados ; a todos elles attendeu a facção aulica para conseguir o seu fim.

Um facto nos ia escapando, que muito concorre para provar,—que a dissolução do gabinete de maio era de ha muito annunciada pela facção aulica, que a tinha tramado, como se fôra negocio decidido. Passa por averiguado que em Itaborahy dizendo alguém ao Sr. Aureliano que as eleições alli seriam perdidas pelo que se colligia das qualificações, respondera o nobre presidente:— não se lhe dê disso, o ministerio hade ser demittido, e com o que tem de lhe succeder, havemos de triumphar.

O dito do Sr. Aureliano verificou-se ; o ministerio de 5 de maio já não existe.

O que foi esse ministerio nós o dissemos no principio deste opusculo—Todos os seus actos se resentiram mais ou menos dos vícios de sua organização—Sempre tibio e irresoluto, pensando ou fingindo pensar de um modo e obrando de outro, parecia ver o bem sem se animar a practical-o. Uma como força sobrenatural o reprimia no momento em que mais disposto se mostrava a repudiar a deploravel politica de rancores pessoaes, que lhe transmitira o seu antecessor, em ordem a se lançar nos braços de outra mais de accordo com as necessidades do paiz.

O que elle devera ter sido, profundamente o sentem todos os homens honestos e imparciaes que cansados de tantas lutas infructiferas, desejam a rehabilitação do systema representativo em toda a sua pureza e verdade, operada por uma conciliação não hypocrita como a do 2 de fevereiro, nem reduzida ás proporções mesquinhas

de favores individuais, mas franca, leal, fallando ás intelligencias e não aos interesses, aos partidos e não aos individuos. Ora nenhum ministerio mais efficaçmente do que o de 5 de maio podia satisfazer essa grande necessidade social, esse desideratum da situação; nenhum se achou ainda em melhor posição para o fazer.

Os rancores excitados pela politica insensata do 2 de fevereiro tinham desaparecido com elle. Comprimido até então por uma mão de ferro, sentindo a necessidade de respirar mais livremente, suspirava o paiz por uma mudança ministerial, qualquer que fosse, com tanto que excluísse o dominio do Sr. José Carlos, desse Chimborazo do orgulho e da ignorancia. A condição dos proscriptos por leaes havia-se tornado tão injusta e barbara que por essa attração inexplicavel do infortunio já excitava a compaixão de seus proprios adversarios. Os odios, embora exaggerados, das facções dominantes estavam satisfeitos porque os vestigios das victorias leaes tinham sido sepultados sob as flôres lançadas ao carro triumphal dos homens da conquista, e moralmente supprimidos os dias de 20 de junho e 20 de agosto em S. Paulo e Minas.

Das resistencias creadas pelo 2 de fevereiro para ter o prazer de as aniquilar uma só não existia; das resistencias leaes destinadas a conter o poder na orbita de suas attribuições, restavam apenas as apparencias. A vida social se concentrava toda nas intelligencias e nos corações porque o machado destruidor dos canibae não tinha podido ir tão longe.

Bastava reflectir um pouco para se conhecer que a sociedade cançada de lutar experimentava essa prostração inevitavel, consequencia necessaria de esforços energicos

e incessantes. Paz e concordia, era o grito unisono que partia de todos os angulos do imperio. Os representantes da opposição nas camaras tão compenetrados estavam desta disposição dos animos que applaudiram a organização do novo gabinete, embora recrutado nas fileiras de seus antagonistas.

Ora, o poder cingido dos louros de mais de uma victoria era tudo, como ainda hoje o é. Concentrava em si todas as forças sociaes, dispunha do pensamento, da execução, e da applicação, porque era a um tempo poder, parlamento e magistratura. As facções dirigidas pela consciencia de sua impotencia sabiam que a elle e só a elle deviam tudo o que eram. Nenhuma resistencia seria e aturada lhe opporiam na vereda que elle pretendesse trilhar. Bastava querer ser obedecido, que o havia de ser.

Pelo lado dos princípios divergencia nenhuma radical se encontrava entre o poder e a opposição. O poder havia accettato todas as idéas uma por uma dos homens decahidos, menos o respeito pelas garantias sociaes, a economia dos dinheiros publicos, o pudor e a lealdade. A questão, portanto, unica que arredava o ministerio da opposição, era de pessoas, questão mesquinha, egoista, profundamente cynica, que um governo justo e imparcial resolveria para logo no sentido das exigencias reaes e permanentes da sociedade.

E uma occasião se offereceu ao poder, a melhor possivel para sem quebra de sua dignidade accetar o pessoal do partido decahido, assim como tinha accettato as suas idéas, que sobremaneira exaggerára na pratica. No dia em que a patrulha deu ao ministerio o maior voto de confiança que se lhe podia dar, deviam cahir as bar-

reiras que separavam o poder da opposição. Confiança por confiança deveria ser de então em diante o pensamento director de sua politica.

O ministerio, porém, embora comprehendesse a necessidade deste novo programma, não se animou a executal-o. Tremeu ante a catadura iracunda dessa maioria que parece não ter outra missão senão velar em roda do festim do poder, com o fim de vedar a entrada aos seus contrarios. Facto virgem na historia do egoismo dos partidos! O ministerio dividiu seus defensores, em duas tribus distinctas, a uma concedeu tudo, em nada melhorou a condição da outra.

A pusilanimidade de que o gabinete de 5 de maio deu provas nesta circumstancia o acompanhou até os ultimos instantes de sua vida. Um pouco de energia lhe bastaria para neutralisar os effeitos dessa leva de broqueis que as deputações de Pernambuco e S. Paulo instigadas pela facção aulica dirigiram contra elle. Succumbiu por que se acobardou; não dominou a situação, porque era inferior a ella.

Para organizar o novo ministerio foi chamado o Sr. senador Manuel Alves Branco, que principia por se não entender com os praieiros. O primeiro a quem procura é o Sr. Saturnino de Sousa e Oliveira. Quando seus amigos lhe exprobam essa alliança com um adversario reconhecido, responde que esse candidato lhe viera do paço. Aos Srs. Urbano e Coelho, recommendados pelos praieiros, e ao Sr. Machado de Oliveira lembrado pelos Vendas grandes, faz constar que não lhe fôra possivel conseguir que elles fossem acceitos.

Emfim, dia do Espirito Santo foi o ministerio actual

definitivamente organizado. Assim seja elle inspirado pelo espirito da sabedoria e da concordia !

Entre os seus membros, somos os primeiros a reconhecer, ha pessoas de honestidade e saber, mas entre elles e a maioria do ministerio tantas causas de divergencia que é de prever appareça breve o divorcio por incompatibilidades de genios. Só por milagre do Espirito Divino poderão viver juntos por muito tempo.

Tudo está concluido ; o triumpho da facção aulica não podia ser mais patente, nem mais decisivo.

O Sr. desembargador Antonio Pinto Chichorro da Gama que no dia 30 de julho de 1832 conspirara com os Srs. Aureliano, Saturnino, Vergueiro, Alencar, e Feijó para reformar a constituição do imperio e privar a corôa de muitas das suas prerogativas, e entre outras a de preferir de tres nomes designados pelos eleitores um para senador, acaba de ser escolhido na lista apresentada pela provincia de Pernambuco. O Sr. barão da Boa Vista que nesse dia em defesa da constituição vctava na camara dos deputados contra os conspiradores ; o Sr. barão da Boa Vista, que foi deputado por Pernambuco por espaço de 17 annos, administrou essa provincia por mais de seis, e durante a sua primeira presidencia não só a manteve em socego, como muito concorreu para a pacificação da Bahia e Maranhão, enviando tropas que combateram a rebellião que ali apparecera ; o Sr. barão da Boa Vista, que na sua segunda presidencia tanto contribuiu para a tranquillidade publica do norte, apesar dos excitamentos provenientes das rebelliões de S. Paulo e Minas, o Sr. barão da Boa Vista apesar de ser pernambucano, em concurrencia com os Srs. Chichorro e

Ernesto foi preterido. Pois bem ! Um consólo ainda lhe resta. Aguarde alguma lista triplíce de senadores pela China, que hade ser escolhido.

Rio, 25 de maio de 1847.



Associação de Estudantes
Educadores da Luz Pinta
1964